

THE WEEK PAPER

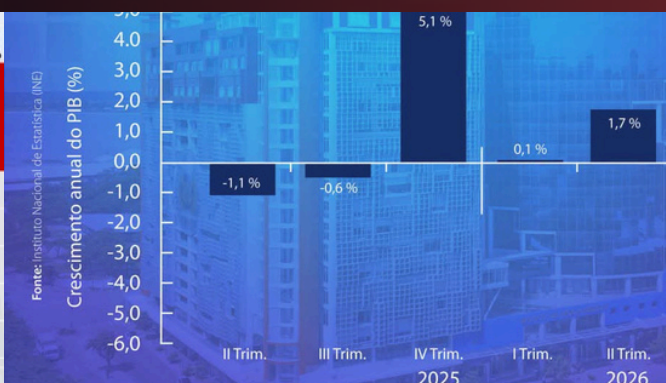
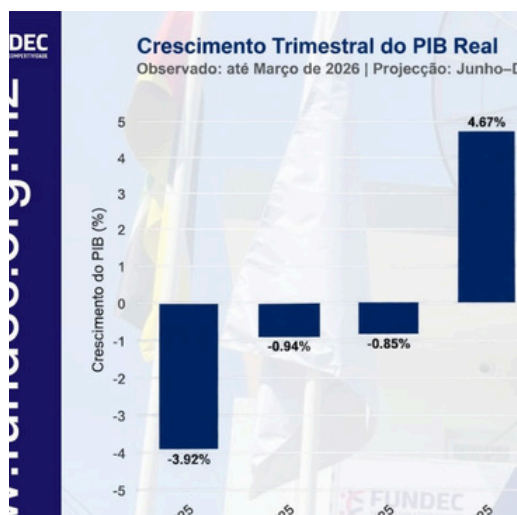
**POR UMA ECONOMIA COMPETITIVA
E ECONOMICAMENTE INTELIGENTE**



FUNDEC apresenta 2.ª edição FUNDEC ECONOMIC OUTLOOK com foco na competitividade, emprego, produtividade e Inteligência Artificial

No dia 18 de Setembro, o Hotel Polana acolheu a 2.ª edição FUNDEC Economic Outlook, o encontro debateu o desempenho da economia moçambicana, apresentou novos indicadores sobre competitividade, emprego e rating empresarial financeiro e lançou propostas para acelerar a adopção da Inteligência Artificial pelas empresas.

FUNDEC ANTECIPA COM ELEVADA PRECISÃO A RECUPERAÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA NO II TRIMESTRE DE 2026



FUNDEC apresenta 2.^a edição FUNDEC ECONOMIC OUTLOOK com foco na competitividade, emprego, produtividade e Inteligência Artificial



No dia 18 de Setembro, o Hotel Polana acolheu a 2.^a edição FUNDEC Economic Outlook, o encontro debateu o desempenho da economia moçambicana, apresentou novos indicadores sobre competitividade, emprego e rating empresarial financeiro e lançou propostas para acelerar a adopção da Inteligência Artificial pelas empresas.

Durante a abertura, o Presidente da FUNDEC, Agostinho Vuma, sublinhou, que o País enfrenta fortes necessidades de financiamento, vulnerabilidade fiscal e uma elevada dependência do sector extractivo, factores que colocam no centro do debate a qualidade e a sustentabilidade do crescimento económico.

“Estas são questões particularmente importantes num país como Moçambique, onde existem fortes necessidades de fornecimento de créditos, vulnerabilidade fiscal e uma economia ainda muito dependente do sector extractivo, e é precisamente sobre isso que esta nossa segunda edição do FUNDEC Economic Outlook realiza o debate”, afirmou.

O Presidente da FUNDEC, Agostinho Vuma, destacou a evolução recente de alguns indicadores macroeconómicos, nomeadamente o crescimento de 1,74% do PIB no segundo trimestre de 2026 e a desaceleração da inflação para 6,45% em Agosto.

Para além destes indicadores, Vuma chamou atenção para a necessidade de avaliar a qualidade do crescimento económico e a sua capacidade de gerar investimento, emprego produtivo, rendimento, diversificação e maior capacidade exportadora. Segundo o Presidente da FUNDEC, a questão central é perceber em que medida a estabilidade macroeconómica se transforma em actividade produtiva e em crescimento das empresas.

“Não podemos melhorar aquilo que não conseguimos medir, nem antecipar aquilo que não conseguimos compreender.” É nesta perspectiva que a FUNDEC tem vindo a desenvolver instrumentos próprios de análise que complementam as estatísticas oficiais e procuram oferecer informação útil para decisões económicas e empresariais. O acesso ao financiamento foi igualmente apontado como uma das questões centrais para a transformação da economia.

Durante a intervenção de abertura, foram destacados os níveis da taxa MIMO, de 9,25%, e da Prime Rate, de 15,50%, no período analisado.

Para a FUNDEC, o desafio consiste em assegurar que os recursos financeiros chegam à economia real e permitem às empresas investir em equipamentos, expandir a produção, inovar, criar empregos e melhorar a sua capacidade competitiva.

A capacidade de transformar recursos financeiros em investimento produtivo surge, assim, como uma componente essencial para consolidar a transformação económica e reduzir as limitações enfrentadas pelo sector empresarial. No mesmo encontro, o presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto Nacional de Tecnologia de Informação e Comunicação (INTIC), Lourino Chemane, defendeu que a governação de dados constitui um factor importante para a confiança e sustentabilidade da economia.

Dados sem governação não produzem confiança e sustentabilidade. Já não basta proteger os dados, é preciso governá-los, tornar os dados um recurso com capacidade de geração de valor económico”, disse Chemane, sublinhando que informação sem qualidade não permite produzir boas decisões e que tecnologia sem competência não produz transformação sustentável. Chemane referiu que o Governo lançou, em 2025, o projecto Internet para Todos até 2030, com o objectivo de contribuir para o acesso sem exclusão digital, permitindo que os cidadãos, independentemente da sua localização ou estatuto socioeconómico, tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação. Informou igualmente que Moçambique está ligado à rede global de Internet através de cabos submarinos de fibra óptica e dispõe de conexões terrestres de fibra óptica que ligam directamente o País às redes de países vizinhos, apontando como exemplos a África do Sul e Essuatíni.

“Como País, precisamos melhorar substancialmente a qualidade, disponibilidade e interoperabilidade. A utilização responsável dos dados exige mecanismos de protecção, partilha e segurança de dados”, afirmou.

ICEM regista crescimento de 37,34%

No capítulo dedicado à competitividade empresarial, o economista da FUNDEC Yuran Gujamo apresentou a evolução do Índice de Competitividade Empresarial de Moçambique (ICEM).

O indicador registou, no primeiro semestre de 2026, um crescimento de 37,34%, passando de 26,43 pontos, no segundo semestre de 2025, para 36,3 pontos.

O ICEM procura acompanhar a capacidade do ambiente empresarial e das empresas para produzir, investir, inovar, crescer e competir.

A evolução do indicador constitui uma das referências utilizadas pela FUNDEC para acompanhar as condições de competitividade do sector empresarial e apoiar uma leitura mais aprofundada da transformação económica.



Principais Indicadores

- ICEM, Competitividade Empresarial
26,43 → 36,3 pontos
+37,34%
- REF, Rating Empresarial Financeiro
38,6 → 43,2 pontos
+11,8%
- IEP, Índice de Emprego e Produtividade
28,01 → 30,37 pontos
+8,43%

A apresentação sobre emprego esteve a cargo de Ivânia Matuce, que abordou a evolução do mercado de trabalho e os desafios relacionados com a absorção da população economicamente activa.

Entre os dados apresentados esteve o aumento de 4,3% na taxa de desemprego, com o número de desempregados a passar de 203.528 para 212.303 no segundo trimestre de 2026.

A análise destacou ainda desafios como a criação insuficiente de emprego e a elevada informalidade, reforçando a importância de políticas e iniciativas capazes de aumentar a capacidade de absorção da população economicamente activa.

Neste contexto, a FUNDEC chama atenção para a necessidade de olhar não apenas para a quantidade de empregos criados, mas também para a sua capacidade de gerar valor, rendimento e produtividade.

Emprego produtivo cresce 8,43%

O Índice de Emprego e Produtividade (IEP) apresentou uma evolução positiva no segundo trimestre de 2026, passando de 28,01 para 30,37 pontos, correspondente a um crescimento de 8,43%.

Para a FUNDEC, emprego produtivo significa mais do que a existência de uma ocupação. Envolve a capacidade de gerar valor, aumentar a produtividade das empresas, melhorar o rendimento das famílias e fortalecer o mercado interno.

A medição deste indicador procura, por isso, contribuir para uma compreensão mais completa da relação entre emprego, produtividade e competitividade.

A componente financeira foi apresentada pelo economista da FUNDEC Arcílio Cheveia, que analisou indicadores relacionados com a estrutura financeira e a capacidade de resistência do tecido empresarial.

No mesmo âmbito, o Rating Empresarial Financeiro (REF) registou um crescimento de 11,8%, passando de 38,6 para 43,2 pontos no segundo trimestre de 2026.

O indicador procura avaliar a robustez e os riscos associados ao tecido empresarial e



financeiro, disponibilizando informação relevante para investidores, instituições financeiras e gestores na avaliação da capacidade de resistência e sustentabilidade da actividade empresarial.

A última apresentação da 2.ª edição do FUNDEC Economic Outlook esteve a cargo do Dr. Foia, Economista-Chefe da FUNDEC, que

apresentou o estudo “IA e Competitividade Empresarial em Moçambique”. A análise coloca a Inteligência Artificial como uma nova ferramenta de produtividade e competitividade, defendendo que o desafio para as empresas não é simplesmente usar IA, mas utilizá-la para melhorar a sua capacidade de competir.

“A questão não é usar IA. É ganhar competitividade com IA.”

O estudo identifica problemas como baixa produtividade, custos logísticos, fraca utilização de dados, dificuldades de acesso ao crédito, informalidade e processos ainda manuais como áreas onde a Inteligência Artificial pode contribuir para reduzir ineficiências.

Entre os mecanismos identificados estão a utilização de dados para apoiar decisões, automação, previsão, optimização e aprendizagem contínua. O objectivo é alcançar decisões melhores, processos mais eficientes, maior produtividade e, consequentemente, maior competitividade.

O estudo apresentado pelo Dr. Foia identifica vários sectores prioritários para a adopção da IA em Moçambique. Na agricultura e agro-indústria, as aplicações incluem previsão climática, identificação de pragas, previsão da produção e optimização da irrigação.



Na logística e transporte, a IA pode apoiar a gestão de rotas, frotas, inventários e previsão de atrasos.

Outros sectores identificados incluem energia, turismo, finanças, indústria transformadora, comércio e serviços e administração pública.

Nas finanças, por exemplo, são apontadas aplicações relacionadas com credit scoring, detecção de fraude, gestão de risco e atendimento. Na indústria, as possibilidades incluem manutenção preditiva, optimização da produção, previsão da procura e controlo de qualidade.

Uma das mensagens centrais do estudo é que as micro, pequenas e médias empresas não precisam de esperar por soluções tecnológicas complexas para começar a beneficiar da IA.

A proposta é incorporar ferramentas já existentes nos processos empresariais e avançar de forma gradual. Entre as aplicações sugeridas estão assistentes de gestão financeira, facturação e documentos, previsão de vendas, gestão de stocks, marketing e atendimento, manutenção preditiva, optimização energética, gestão inteligente da cadeia de fornecimento e ferramentas de Business Intelligence associadas à IA. O estudo propõe cinco áreas de intervenção para acelerar a utilização da Inteligência Artificial no país:

IA Agrícola

Soluções para alertas climáticos, pragas, produtividade e irrigação através do telemóvel.

Financiamento inteligente às PME

Utilização de dados transaccionais, pagamentos e fluxos de caixa para apoiar mecanismos alternativos de avaliação de risco. Logística inteligente

Soluções para rotas, frotas, inventário e previsão de atrasos.

Formalização inteligente

Simplificação de registos e documentos e ligação a serviços financeiros.

Estado empresarial digital

Assistentes, processamento documental e serviços públicos baseados em dados.

Apesar do potencial da IA, o estudo alerta que a sua expansão depende de condições básicas.

Entre elas estão a qualidade e governação dos dados, competências digitais, conectividade, infra-estrutura tecnológica, cibersegurança, privacidade, supervisão humana e regulação adequada.

A proposta é que a avaliação da adopção da IA seja feita pelo seu valor económico e pelos riscos associados, e não apenas pelo número de projectos ou algoritmos desenvolvidos. O estudo propõe um roteiro baseado numa lógica de “pilotar → escalar → exportar”, com diferentes etapas entre 2027 e 2035. Entre as propostas apresentadas estão a Estratégia Nacional de IA, um sandbox regulatório, capacitação, projectos-piloto em agricultura, finanças e serviços públicos, um Programa Nacional de IA para PME, uma Plataforma Nacional de Dados, IA na Administração Pública e centros de competência.

Numa fase posterior, o roteiro prevê a integração da IA nas cadeias de valor, a exportação de serviços digitais e a consolidação de um ecossistema nacional de IA aplicada.

A 2.ª edição do FUNDEC Economic Outlook reforçou, ao longo das diferentes apresentações, a importância da informação e da medição como instrumentos para melhorar as decisões económicas e empresariais.

Os indicadores apresentados pela FUNDEC procuram complementar a informação estatística oficial com dados especializados sobre competitividade empresarial, robustez económico-financeira e emprego produtivo. A apresentação sobre Inteligência Artificial acrescentou uma nova dimensão ao debate, colocando a tecnologia como instrumento para enfrentar problemas concretos da economia e melhorar a produtividade.

Na conclusão do estudo, a FUNDEC defende que a oportunidade de Moçambique não está necessariamente em competir para criar a IA do mundo, mas em utilizar a Inteligência Artificial para tornar a economia moçambicana mais produtiva, começando pelos problemas concretos, medindo resultados, ampliando as soluções que funcionam e construindo confiança.

Todos estudos da FUNDEC, encontram-se em: www.fundec.org.mz/estudos-2/

FUNDEC saúda posicionamento estratégico de Moçambique na ROG.e 2026

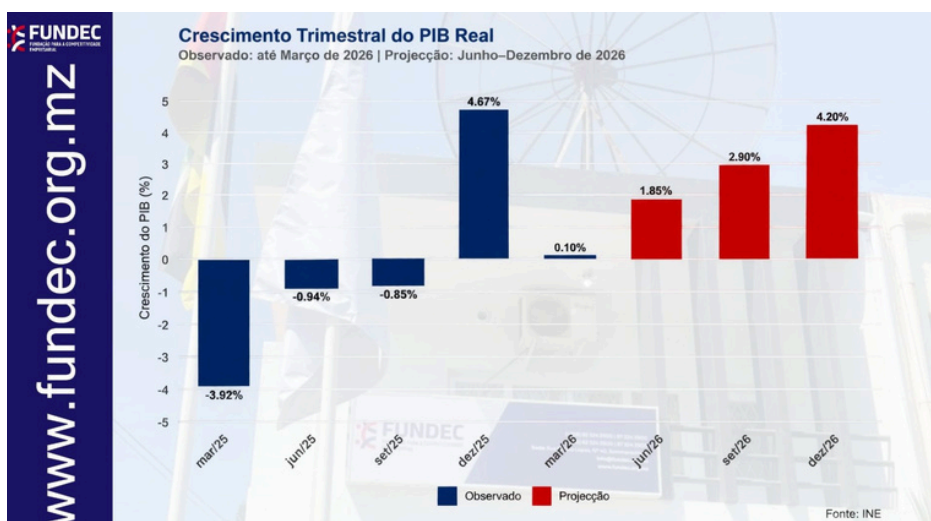
A Fundação para Competitividade Empresarial – FUNDEC saúda com elevado apreço o discurso de Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Chapo, na abertura da ROG.e 2026, no Rio de Janeiro, onde se tornou o primeiro Chefe de Estado africano a intervir como orador principal em mais de 40 anos de história do evento.

A mensagem apresentada – “Não procuramos apenas fornecedores. Procuramos parceiros” – e o convite dirigido às empresas brasileiras para investirem na nova fase da indústria de gás em Moçambique, em parceria com empresas, fornecedores e quadros nacionais, representa uma viragem estratégica: da atracção de investimento para a construção de competitividade nacional. Esta visão encontra respaldo nos dados que a FUNDEC tem vindo a medir. Na 2ª Edição do FUNDEC Economic Outlook, o ICEM – Índice de Competitividade Empresarial de Moçambique registou um crescimento de 37,34%, sinal de que as empresas moçambicanas estão a ganhar capacidade para competir, mas precisam de parcerias tecnológicas, financiamento acessível e integração efectiva em cadeias de valor complexas como a do gás. A experiência brasileira em águas profundas, sistemas submarinos e logística offshore, combinada com a exigência de conteúdo local qualificado defendida por Sua Excelência o Presidente da República, é o caminho para transformar recursos em produtividade, produtividade em competitividade e competitividade em prosperidade partilhada. A FUNDEC reafirma a sua disponibilidade para continuar a produzir inteligência económica e evidência ao serviço desta agenda nacional.



FUNDEC ANTECIPA COM ELEVADA PRECISÃO A RECUPERAÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA NO II TRIMESTRE DE 2026

“Previsão de 1,85% aproxima-se do crescimento efectivamente registado, com uma diferença de apenas 0,15 pontos percentuais” A FUNDEC – Fundação para para a Competitividade Empresarial volta a demonstrar a importância da inteligência económica, da análise prospectiva e da capacidade de antecipação dos principais cenários macroeconómicos e empresariais para a tomada de decisões. No seu relatório de previsão e análise económica, intitulado “A Economia Moçambicana em 2026 – Análise e Perspectivas”, divulgado em Julho de 2026, a FUNDEC projectou que a actividade económica real moçambicana poderia crescer em cerca de 1,85% no segundo trimestre de 2026, “depois do primeiro trimestre ter se fixado em 0,1%”, com base na leitura da conjuntura económica, na evolução dos principais sectores produtivos e na análise das dinâmicas económicas observadas ao longo do período. Poucas semanas depois, os dados oficiais vieram demonstrar a elevada proximidade entre a previsão técnica da FUNDEC e o comportamento efectivamente registado pela economia. No dia 27 de Agosto de 2026, o Banco de Moçambique anunciou que a actividade económica cresceu 1,70%



no II trimestre de 2026, destacando a contribuição dos sectores da Agricultura e da Indústria Extractiva para o desempenho económico observado. Os dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam igualmente para um crescimento homólogo de cerca de 1,74% no mesmo período.

- Uma Margem De Diferença De Apenas

0,15 Pontos Percentuais

A comparação entre a previsão da FUNDEC e o resultado posteriormente observado revela um dado particularmente relevante:

- Previsão da FUNDEC: 1,85%
- Crescimento divulgado pelo Banco de Moçambique: 1,70%
- Diferença: apenas 0,15 pontos percentuais Num contexto económico

marcado por elevada incerteza, esta proximidade representa um importante indicador da capacidade analítica e prospectiva da FUNDEC. Mais do que uma simples coincidência numérica, o resultado demonstra a importância de acompanhar sistematicamente os sinais da economia real, as tendências sectoriais e os factores que condicionam o desempenho económico nacional. A previsão tornou-se ainda mais significativa quando analisada à luz do desempenho do primeiro trimestre de 2026. Os dados do INE indicaram que a economia registou, no primeiro trimestre, um crescimento de apenas 0,1%, um nível próximo da estagnação económica. Foi precisamente num contexto de actividade económica extremamente frágil que a FUNDEC identificou, na sua análise prospectiva, sinais de recuperação da economia real durante o segundo trimestre. A evolução posteriormente divulgada pelas autoridades estatísticas e monetárias veio, assim, validar a leitura fundamental que esteve na base da previsão. Da Análise Do Presente À Antecipação Dos Cenários Futuros. A missão de uma instituição de inteligência económica não deve limitar-se a descrever aquilo que já aconteceu. Os dados históricos são fundamentais, mas, por si só, não são suficientes para orientar decisões empresariais, investimentos, políticas públicas ou estratégias institucionais. O verdadeiro valor da inteligência económica reside na capacidade de interpretar os dados disponíveis, identificar tendências, compreender os factores de risco, antecipar cenários e produzir previsões que ajudem os decisores a prepararem-se para o futuro. É nesta perspectiva que a FUNDEC vem consolidando o seu posicionamento institucional. A FUNDEC acompanha permanentemente a dinâmica da actividade económica, do desempenho empresarial, do investimento, da produtividade, do emprego, do financiamento e da competitividade. Contudo, o seu trabalho procura ir além do diagnóstico: pretende transformar informação dispersa em conhecimento

estratégico e conhecimento estratégico em capacidade de decisão. A elevada proximidade entre a previsão de 1,85% e o crescimento posteriormente divulgado de 1,70% constitui, neste sentido, um exemplo concreto da importância de uma análise económica orientada para a antecipação.

Previsibilidade Para Melhorar A Qualidade Das Decisões Para empresas, Governo, investidores, instituições financeiras e decisores públicos, compreender o que aconteceu é importante. Mas, frequentemente, ainda mais importante é compreender o que poderá acontecer a seguir. É precisamente neste espaço que a previsibilidade económica assume uma importância estratégica. Uma previsão tecnicamente fundamentada permite às empresas prepararem os seus investimentos; às instituições financeiras ajustarem a sua avaliação de riscos; aos investidores compreenderem melhor o ciclo económico; e aos decisores públicos anteciparem desafios e oportunidades. A capacidade de prever cenários com maior rigor não elimina a incerteza. Mas permite reduzir a qualidade das decisões. Por isso, a FUNDEC reafirma a sua convicção de que Moçambique necessita de fortalecer cada vez mais uma cultura

de decisão baseada em dados, evidências, análise económica e prospectiva estratégica. A diferença de apenas 0,15 pontos percentuais entre a previsão da FUNDEC e o resultado posteriormente registado representa,

neste contexto, mais do que um exercício estatístico. Representa um sinal da importância de investir na capacidade nacional de ler a economia em tempo real e antecipar as suas possíveis trajectórias.

- FUNDEC Reforça O Seu Papel Como Entidade De Inteligência Económica

Este resultado reforça o posicionamento da FUNDEC – Fundação para a Competitividade Empresarial como uma entidade orientada para a produção de inteligência económica aplicada à tomada de decisão. A FUNDEC não se limita a acompanhar os indicadores depois de publicados. A sua ambição institucional é contribuir para: Antecipar tendências e cenários económicos; Identificar riscos e oportunidades para o sector empresarial; Analisar a evolução da actividade económica e da produtividade;

Produzir previsões e perspectivas fundamentadas;

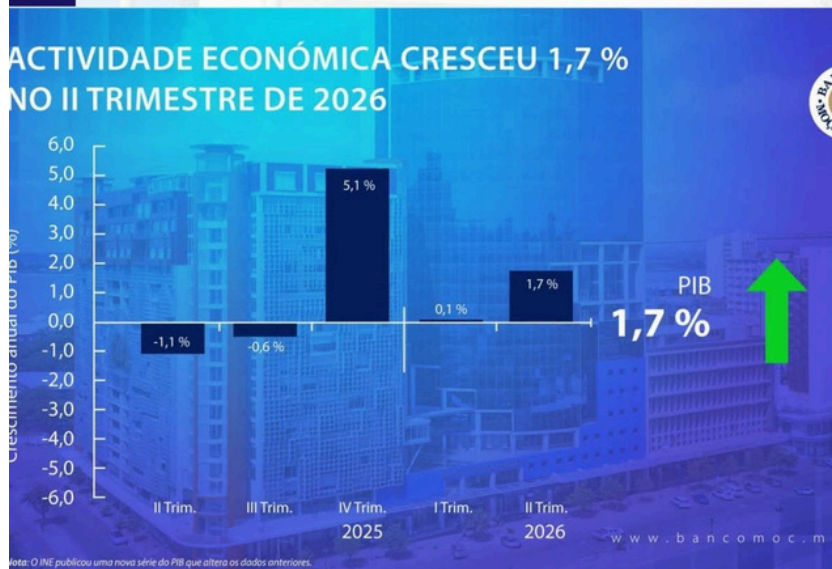
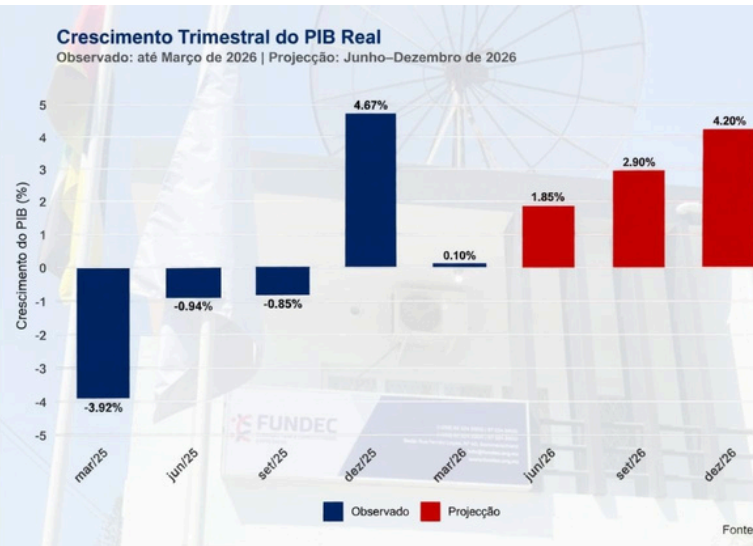
das;

- Melhorar a compreensão do clima de negócios;
- Apoiar decisões empresariais, financeiras e estratégicas; e

- Contribuir para uma economia mais previsível, competitiva e orientada por evidências.

Num ambiente económico em constante transformação, a capacidade de antecipação torna-se um activo estratégico. Quem compreende mais cedo as mudanças da economia está em melhores condições de tomar decisões mais acertadas. É precisamente nesta direcção que a FUNDEC pretende continuar a afirmar-se: como uma instituição capaz de acompanhar, interpretar e antecipar as dinâmicas económicas, transformando dados e informação em conhecimento estratégico para apoiar empresas, instituições e decisores. O futuro da decisão económica exige mais do que informação: exige capacidade de antecipação.

www.fundec.org.mz



FUNDEC Reúne-se Com O Conselho De Administração Da **EMOSE** Para Reflectir Sobre O Papel Estratégico Dos Seguros No Desenvolvimento Económico De Moçambique



A FUNDEC – Fundação para a Competitividade Empresarial realizou recentemente um encontro de trabalho com o Conselho de Administração da EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A., no âmbito da sua agenda de reflexão e produção de conhecimento sobre os principais factores que podem contribuir para o fortalecimento da competitividade e da transformação económica de Moçambique.

O encontro centrou-se, em particular, na reflexão sobre como a indústria seguradora pode desempenhar um papel mais significativo no financiamento e na transformação da economia moçambicana, reduzindo vulnerabilidades, reforçando a capacidade interna de retenção de risco e contribuindo para a mobilização de recursos destinados a sectores estratégicos.

- O Sector Segurador Como Instrumento De Desenvolvimento Económico

O encontro centrou-se, em particular, na reflexão sobre como a indústria seguradora pode desempenhar um papel mais significativo no financiamento e na transformação da economia moçambicana, reduzindo vulnerabilidades, reforçando a capacidade interna de retenção de risco e contribuindo para a mobilização de recursos destinados a sectores estratégicos.

- O Sector Segurador Como Instrumento De Desenvolvimento Económico

O encontro centrou-se, em particular, na reflexão sobre como a indústria seguradora pode desempenhar um papel mais significativo no financiamento e na transformação da economia moçambicana, reduzindo vulnerabilidades, reforçando a capacidade interna de retenção de risco e contribuindo para a mobilização de recursos destinados a sectores estratégicos.

- O Sector Segurador Como Instrumento De Desenvolvimento Económico